

# MANIFESTO SÔBRE O DESPORTO

Documento do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Educação Física

Mensagem de Philip Noel-Baker, Presidente do CJEPS

OS Jogos Olímpicos de Tóquio acabaram. Durante semanas apaixonaram as nações de todo o Mundo. Em todos os continentes centenas de milhões de pessoas seguiram com esperança e orgulho as proezas dos seus campeões nacionais. Estes conheceram, no estádio das lutas ou na aldeia olímpica, uma camaradagem que jamais esquecerão. Mais uma vez se provou — como o previa o barão P. de Coubertin — que o desporto pode ser um poderoso instrumento de boa compreensão internacional: os Jogos mostraram aos atletas, aos espectadores, à Imprensa, aos homens em geral, que o mundo pode oferecer um espetáculo mais nobre que o do obscuro militarismo nuclear ou o das vãs dissidências políticas que tantos governos parecem aceitar.

Mas os que organizam os Jogos, os que dirigem os desportos olímpicos, os que conduzem e treinam as equipas, sabem que por detrás do brilho e prestígio desta competição, há problemas graves e urgentes que se põem e que devem ser resolvidos.

O desporto oferece hoje um espetáculo excepcional. Ele atrai as mais densas multidões. Faz as maiores receitas. O dinheiro — muito dinheiro mesmo, em numerosos países — está em jogo. Um importante investimento de capital, recursos anuais enormes, são necessários para construir os terrenos de desporto, os estádios cobertos, para fornecer o equipamento e para pagar os treinadores, sem os quais os atletas não podem aspirar atingir marcas de valor desportivo.

Quanto aos grandes jogadores e atletas têm que dispendir muito tempo e esforço antes de atingir a classe mundial. A sua vida de família e o seu trabalho profissional ressentem-se; é custoso-lhes dinheiro. Mesmo aqueles cuja dedicação ao desporto é das mais sinceras e das mais desinteressadas, perguntam-se desde logo porque não terão eles — como os outros artistas o direito de exigir uma parte dos grandes lucros, realizados graças a si, ao seu talento, à sua personalidade, pelos organizadores das competições. Daqui resulta o "falso amadorismo", que destrói insidiosamente a integridade do indivíduo e a da comunidade, e que se tornou um perigo real para o desporto de grande competição.

Um outro perigo, o chauvinismo, pode aparecer muito facilmente nas grandes competições interna-

cionais, particularmente quando a Imprensa não tem consciência da alta responsabilidade que lhe incumbe. A importância exagerada atribuída por alguns à vitória, provoca as mais desoladoras trapaças, brutalidades, "doping", e abre definitivamente a porta a todos os excessos.

O dinheiro e o chauvinismo põem assim em perigo os ideais que inspiraram desde sempre a ação do poder olímpico e das Federações desportivas internacionais, e principalmente o ideal de "fair play".

Ora o "fair play" é a própria essência de todos os jogos, de todos os desportos. É tão fundamental no desporto profissional como no desporto amador. Exige não somente um rigoroso respeito pela regra, mas também uma adesão alegre e espontânea simultaneamente à sua letra e ao seu espírito. Comporta o respeito do adversário e de si mesmo. Sem o "fair play" uma competição desportiva pode tornar-se humilhante e degradante para os que nela participam. Se as práticas desleais que, infelizmente, aparecem por vezes hoje nas competições nacionais e mundiais se desenvolvessem, o valor do desporto individual e distração coletiva, como fator de boa compensação internacional desapareceria inevitavelmente.

Depois dos últimos Jogos Olímpicos de Roma, o Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto estudou com atenção estes importantes problemas. Redigiu um projeto de Manifesto que contém um ensaio de análise destes problemas e das propostas para a sua solução. O texto deste Manifesto não é nem dogmático, nem definitivo. É simplesmente submetido — como base de discussão livre — àqueles que organizam e governam o mundo desportivo e de uma maneira geral a todos que estão preocupados com o futuro do desporto, com a esperança de que um documento definitivo, encontrando uma larga adesão, poderá ser adotado por uma conferência posterior (dentro de um ou dois anos).

É possível que muitas pessoas que gozam de grande autoridade não estejam de acordo com o conteúdo deste projeto. Apresentamo-lo às suas críticas com a convicção profunda de que um debate franco e leal não pode deixar de servir a verdadeira causa do desporto.

Tóquio, 25 de Outubro de 1964.

## MANIFESTO

### PREAMBULO

#### Do Desporto

1. Tóda a atividade física com caráter de jôgo que toma a forma de uma luta consigo mesmo, ou duma competição com os outros, é um desporto.
2. Se esta atividade se opõe a outrém, deve sempre praticar-se num espirito leal e cavalheiresco. Não pode haver desporto sem "fair play".

#### Do Grupo Desportivo

1. A lealdade da competição garante a autenticidade dos valores estabelecidos sôbre o estádio. Confere ao mundo desportivo uma qualidade humana.
2. O desporto favorece os encontros entre os homens num clima de sinceridade e de alegria. Permite-lhes conhecerem-se melhor e estimarem-se, desperta nêles o sentido da solidariedade, o gôsto da ação generosa e desinteressada; dá uma nova dimensão à fraternidade.
3. O grupo desportivo é uma família. A simpatia e o calor humano que cada um deve aí poder encontrar, a amizade que pode nascer da luta desportiva, constituem o sêgrêdo da sua coesão.

#### Da Promoção do Homem Pelo Desporto

1. O desporto, adaptado às necessidades e meios específicos do individuo, é fonte de saúde e equilíbrio.
2. O desporto encoraja o homem, fora das contingências quotidianas, a agir e a participar. Desenvolve o seu gôsto de iniciativas e de responsabilidades.
3. O desporto dá ocasião de se conhecer a si próprio, de se exprimir, de se desenvolver. Permite ao homem disciplinar a sua ação, aumentar a sua eficiência. Liberta-o de certas servidões do próprio corpo, revelando-lhe assim uma "liberdade física".
4. O desporto, fator de desenvolvimento individual, elemento indispensável da organização social, contribui para o progresso humano.

#### Do Direito de Todos em Praticarem o Desporto

1. As atividades desportivas devem fazer parte integrante de todo o sistema de educação. Elas são necessárias ao equilíbrio e à formação geral dos jovens. Preparam-nos para uma sã utilização dos seus lazeres de adultos.
2. Todo o praticante, qualquer que seja a sua condição social, tem direito à mais completa realização desportiva.
3. O equipamento desportivo deve ser suficiente para permitir a cada um praticar em condições favoráveis os desportos da sua escolha.

#### Das Obrigações de Desporto

1. O desportista deve observar lealmente a regra na letra e no espirito.
2. O desportista deve respeitar os seus adversários e os árbitros antes, durante e depois da competição. Deve em qualquer circunstância permanecer correto em relação ao público.
3. O desportista deve permanecer sempre seguro de si, conservar serenidade e medida. Ele conjuga tódas as suas forças para a vitória, mas sabe evitar o de-

sânimo que pode seguir o mau êxito e a vaidade que pode nascer do sucesso. A sua melhor recompensa é o bem-estar e a alegria que resultam do esforço.

#### Dos Deveres do Dirigente Desportivo

1. O dirigente assume uma missão de educação e de formação físicas e morais; deve mostrar-se digno desta responsabilidade. Tem especialmente o encargo de preservar o ideal do amadorismo, sem o qual o desporto perderia uma das suas principais virtudes.
2. O dirigente deve ter consciência do caráter cultural e social do descanso desportivo e esforçar-se por criar, no grupo que dirige, uma larga solidariedade que ultrapasse as próprias precauções desportivas.
3. O dirigente deve inspirar-se sempre na sua ação de ideal de promoção humana pelo desporto. Deve velar pelo respeito de todos pelo "fair play" e favorecer assim a vocação do desporto em servir o humanismo e a paz.

#### O Desporto ao Serviço do Homem

O desporto existe, sob esta ou aquela forma, desde que o homem civilizado existe. No decurso dos séculos XIX e XX, evoluiu consideravelmente e teve grande expansão. **A sua organização desenvolveu-se de maneira empírica, em grande parte graças à iniciativa de entusiastas desinteressados, graças aos clubes e aos diversos organismos desportivos dirigentes, nacionais e internacionais.** Muitos progressos foram realizados, muitos problemas foram resolvidos, a lealdade da competição foi assegurada, e foram tomadas medidas para fazer com que o desporto sirva melhor a todos os que o praticam.

O desporto assim organizado, sem dúvida alguma, contribuiu largamente para a felicidade do Homem. As esperanças dos que, inspirados pela visão e a coragem do barão P. de Coubertin, conseguiram dar um brilho cada vez maior aos Jogos Olímpicos, foram amplamente justificadas.

#### Dos Problemas Nôvos num Mundo em Transformação

Nos últimos cinquenta anos e, durante os últimos vinte e cinco, o Homem teve de fazer face a sérios problemas.

Desenvolvimentos econômicos, tecnológicos, políticos e sociais estimulam-no e inquietam-no simultaneamente. Por um lado, prometem-lhe uma saúde melhor e novas possibilidades de felicidade; por outro, ameaçam-no com novas doenças, decepções e misérias. Durante o mesmo período, o desporto também evoluiu muito, ao mesmo tempo na diversidade dos grupos sociais que o praticam e na sua distribuição geográfica.

**Certamente que todos êstes desenvolvimentos não afetam o desporto e êste não contribuirá de forma adequada para a solução de todos os problemas; mas, de uma maneira geral, será afetado pelos desenvolvimentos e contribuirá para as soluções dos problemas em muito maior medida do que habitualmente o supomos.**

Entre as transformações atuais, algumas têm relações particulares com o desporto:

1. A evolução na indústria, exigindo de algumas pessoas novas qualidades de habilidade e destreza, priva algumas outras das alegrias dadas pelos meios de produção artesanais de outrora.
2. As mudanças nos grupos sociais que acompanham a industrialização, têm quase tódas como resultado e crescimento e expansão das cidades e diminuem em alguns individuos a consciência da sua própria personalidade.
3. Estas mudanças no modo da vida — tanto no trabalho como na própria pessoa — são acompanhadas

dum crescimento por vèzes considerável dos tempos livres. Assim, é possível que, tendo mais possibilidades de se expandir como indivíduo, o Homem perca em parte a noção do que é.

4. O ensino democratiza-se cada vez mais. Os programas aumentam rapidamente e exigem sempre mais tempo. A educação estende-se e ganha em intensidade. Ela constitui doravante um "laissez-passez" indispensável para a promoção pessoal na comunidade. Por conseguinte, se certas categorias sociais dispõem de tempos livres mais importantes que outrora, outros pelo contrário — as que prosseguem estudos — têm-nos menores.

5. Visto que os critérios maiores de sucesso na comunidade são intelectuais, as qualidades de força, de resistência e destreza físicas encontram menos ocasiões de se manifestarem na vida profissional e são, geralmente, menos necessárias na vida quotidiana.

6. Igualmente, certas qualidades de caráter que se exprimem particularmente na atividade física — coragem e agressividade física, por exemplo — encontram hoje menos possibilidades de expressão na vida quotidiana do que antigamente. O mundo moderno oferece poucas perspectivas aos empreendimentos dos "exploradores" e dos "pioneiros".

7. Paralelamente ao aumento dos tempos livres, os meios de os ocupar multiplicaram-se também. Apareceram alguns completamente novos. Quando não exigem do indivíduo mais do que uma participação passiva, pode-se dizer que, no melhor dos casos, deixam por resolver os problemas da personalidade e que por vèzes os acentuam.

8. Houve progressos notáveis nas técnicas de informação das massas. Graças a êles, os acontecimentos são conhecidos em poucos minutos numa parte à outra do mundo, ou são mesmo realmente vistos. A ação dum indivíduo pode adquirir assim uma importância e uma influência sem relação com o seu verdadeiro significado. O poder dum tal publicação oferece possibilidades e tentações particulares ao próprio indivíduo, ou ao grupo, ou à nação que êle representa ou com a qual está identificado.

Algumas das transformações, acima evocadas, afetam hoje de modo mais penetrante as nações desenvolvidas que os países em vias de desenvolvimento. Porém são diferenças momentâneas de situação e grau mais do que diferenças absolutas. Em certos casos, por exemplo o das questões relativas à educação, estas transformações atingem os habitantes das nações em vias de desenvolvimento, que têm menos possibilidades de adaptação que os das nações em que foi mais lenta a transformação e a sua necessidade menos urgente.

#### **A Contribuição do Desporto Para a Solução dos Novos Problemas**

O desporto, simultaneamente esforço físico, luta, jogo e ocasião de participação social, satisfaz certos gostos e necessidades essenciais do indivíduo: isto explica a aceitação universal que êle sempre encontrou. A moderna civilização dá-lhe, todavia, um nôvo prolongamento, uma vocação especial.

O desporto afirma, com efeito, o elemento compensador indispensável às inibições da vida de hoje. Só êle pode criar e proteger o equilíbrio físico e psíquico do Homem, ameaçado pelas conseqüências da industrialização, da urbanização e da mecanização. Oferece ainda mais um meio excepcional de formação da juventude. Numa educação muito freqüentemente virada somente para a aquisição de conhecimentos, êle solicita e desenvolve certas qualidades de caráter que se revelam fundamentais na ação. Êle é uma das raras atividades que exigem simultaneamente um compromisso

do corpo, da inteligência e da vontade. É também um descanso ativo que encoraja a participação e a iniciativa. A sua variedade e as possibilidades de adaptação que comporta, permitem a cada um, segundo as suas aptidões e desejos, exprimir-se e realizar-se. Traz, portanto, uma solução interessante ao problema dos tempos livres, favorecendo o repouso, a distração e o enriquecimento da personalidade. É enfim, o fundamento dum estrutura social viva, que ignora a hierarquia fundada sobre o dinheiro ou a profissão e que garante o indivíduo contra o anonimato das relações quotidianas do trabalho ou da convivência. Dá, assim, uma nova dimensão às relações humanas e a sua universalidade fornece um suporte concreto a propícios contatos internacionais.

O desporto, seguramente, impõe-se como uma atividade especialmente adaptada às necessidades do mundo contemporâneo. **Êle pode e deve contribuir no futuro, de uma maneira ainda mais decisiva que no passado, à expansão do Homem e à sua melhor integração social.**

Todos os meios devem, pois, ser postos em ação para assegurar o desenvolvimento destas atividades. **Os que, a qualquer título estão preocupados com o futuro do Homem e da sociedade, devem ajudar a que as medidas necessárias sejam tomadas nesta perspectiva.**

**A finalidade deste Manifesto é a de lhes lembrar a sua responsabilidade, e de tentar distinguir as grandes linhas de ação que é conveniente conduzir nos três domínios essenciais do desporto na escola do desporto durante os tempos livres e do desporto de grande competição.**

## **1.º CAPÍTULO**

### **O DESPORTO NA ESCOLA**

#### **O Desporto, Parte Integrante da Educação**

**A importância da atividade física na educação dos jovens é reconhecida desde há muito.** O desporto contribui para o desenvolvimento físico harmonioso da criança, prepara-a fisiologicamente para o esforço, auxilia o seu equilíbrio físico e psíquico, participa na formação da sua vontade, do seu caráter, e favorece a sua adaptabilidade social.

**A educação moderna deve, além disso, preparar a criança para os seus descansos, do jovem e de adulto.** Para que o homem toda a vida pratique desporto, deve adquirir êste hábito e gosto desde a infância.

#### **Uma Educação Equilibrada**

A formação intelectual, física, moral e estética do indivíduo, qualquer que possa ser mais tarde a sua responsabilidade na sociedade, exige um equilíbrio das diversas disciplinas, que deve refletir-se no conteúdo dos programas e nos horários. Mas, êste permanecerá um voto piedoso, se não fôr estabelecido um limite razoável para o total dos horários consagrados às disciplinas intelectuais.

**É ainda mais importante que 1/3 a 1/6 do emprêgo total do tempo seja reservado à atividade física, diminuindo a proporção à medida que a criança cresce.**

Uma grande parte desta atividade física deve ser orientada para o desporto, aumentando a proporção com a idade da criança.

#### **Programas Apropriados**

Os princípios acima expostos aplicam-se tanto aos rapazes como às môças. A atividade física e desportiva deve contudo ter em conta, simultaneamente, a idade dos alunos, o seu sexo e também as eventuais inaptidões. É necessário uma vigilância médica para

detectar as incapacidades ou as insuficiências e para evitar os excessos.

A primeira preocupação dos professores deve ser, evidentemente, fazer praticar atividades adaptadas e suscetíveis de interessar diretamente os alunos, mas as atividades que podem continuar a ser praticadas toda a vida, merecem um interesse particular. Os programas devem também prever atividades que possam ser praticadas por grupos de indivíduos de sexo e idade diferentes, por exemplo, a família.

A existência dum equipamento apropriado condiciona, sem dúvida, a realidade da integração do desporto na escola.

#### **O Desporto, Oportunidade Para uma Atividade Livre**

A criança deve receber em todas as idades as lições do professor, mas o desporto dá-lhe possibilidade de se libertar desta tutela e de usufruir o prazer de utilizar confiadamente o seu saber. Deve-se encontrar um equilíbrio, graças ao clube desportivo, por exemplo, entre tempo de iniciação e tempo de iniciativa, entre trabalho dirigido e trabalho pessoal.

#### **A Importância do "Fair Play"**

Nos desportos de competição, é necessário velar rigorosamente pelo respeito total e leal das regras e pela completa aceitação das decisões dos árbitros: a criança deve conduzir-se como um "verdadeiro desportista". É sobre o terreno do desporto na escola que o indivíduo deve adquirir, nunca será demais acentuá-lo, uma justa concepção do "fair play".

#### **O Desenvolvimento do Talento Desportivo**

A educação desportiva, na medida do possível, deve ser harmoniosamente diversificada. No entanto, é importante permitir à criança, logo que esteja apta num desporto, qualquer que ele seja, alcançar um nível elevado através de um treino conveniente. Se isto exige uma atividade desportiva fora do quadro da escola, esta deve ser encorajada. Mas é da própria criança que deve vir o desejo de intensificar o seu esforço para alcançar um nível mais elevado. Todos os que estão em contato com ela — pais, professores, treinadores — têm a este respeito uma grande responsabilidade: nunca devem incitar a criança, mesmo a que é muito dotada, a fazer do desporto mais do que ela o deseja ou à custa do seu futuro.

#### **A Qualificação dos Ensinamentos**

Sob a reserva de que os professores sejam tecnicamente competentes em cada uma das matérias que ensinam, a melhor eficiência pedagógica obtém-se quando um grande número de professores de educação física ensinam uma disciplina intelectual e professores de disciplinas intelectuais ensinam desportos.

## **2.º CAPÍTULO**

### **CAPÍTULO II**

#### **O DESPORTO NOS TEMPOS LIVRES**

##### **O Desporto e os Tempos Livres**

A qualidade duma civilização depende em parte dos descansos que proporciona e da sua adaptação às necessidades sociais. As novas condições de vida e de trabalho e, sobretudo, a concentração urbana, a especialização profissional e a redução dos horários de trabalho, aumentando os tempos livres e diminuindo paralelamente a possibilidade de exercer responsabilidades

e de se realizar através delas, dão um caráter específico aos problemas do descanso que se põem à sociedade moderna.

O desporto tem um papel importante e original a desempenhar para favorecer, fora da vida profissional, o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As organizações da juventude e as associações culturais devem compreender que é indispensável concederem às atividades físicas um interesse particular. As organizações essencialmente desportivas devem pelo seu lado, tomar consciência da necessidade de criar nos seus adeptos, para lá do simples gosto pelas atividades desportivas, o sentimento da profunda riqueza do desporto no aspecto humano.

O prolongamento educativo do desporto, o seu caráter cultural e social, impõem aos dirigentes dos clubes e aos educadores que os secundam, velar pelo respeito absoluto do espírito que dá as atividades desportivas a sua nobreza e o seu valor moral.

#### **O Espírito Desportivo**

O espírito desportivo identifica-se com o "fair play", quer dizer, com o respeito leal da regra escrita e não escrita. Exige, em relação ao adversário, uma atitude generosa na luta, e, em relação ao árbitro, uma disciplina absoluta. Pressupõe a serenidade na vitória como na derrota. É a carta fundamental do desportista, ao qual confere um caráter cavalheiresco.

O desinteresse material que o desporto como descanso implica, não é estranho a este espírito desportivo, pois ajuda incontestavelmente a criar um clima favorável ao "fair play"; mas não lhe está indissolúvelmente ligado, porque não é indispensável à lealdade da competição desportiva. Se o "amadorismo" — isto é, o estado de alma do atleta que pratica desporto de maneira desinteressada, só pelo prazer da luta, só pela alegria da vitória — não pode, por conseguinte, ser considerado como um elemento de base do fenómeno desportivo, não permanece menos a atitude natural de todos os que praticam, quer livremente, quer no quadro da modesta competição, o desporto como tal. O seu objetivo é o jôgo, o bem-estar que resulta do esforço, o progresso pessoal. Ato gratuito, praticado sem outro cuidado que o de distender, de divertir e de aperfeiçoar, o desporto reveste então para estes a sua melhor forma. É amador no pleno sentido do termo, e é por todas as razões importante que o seja e permaneça para a grande massa dos praticantes.

#### **O Equipamento Necessário**

Conceber um programa de pontos desportivos, tendo em intenção o maior número, impõe necessariamente pôr-se à disposição dos praticantes o equipamento apropriado. Se parece lógico e desejável que a iniciativa individual dê a sua contribuição para o nascimento e vida de pequenas células desportivas, a edificação das instalações constitui uma empresa de envergadura que diz respeito essencialmente aos poderes públicos, às coletividades locais e às grandes organizações particulares. A sua ação neste domínio, longe de uma manifestação de paternalismo ou de ingerência do Estado, reveste o caráter dum investimento social inteligente em favor da comunidade.

É essencial, além disso, que a concepção do arranjo das instalações tenha em conta a existência e até mesmo a evolução dos diversos períodos de descanso: descansos quotidianos, descansos de fim de semana e os descansos anuais. Neste ponto de vista a importância dos desportos de prática livre, paralelamente à dos despor-

tos tradicionais, deve ser afirmada. Eles respondem ao irresistível desejo de evasão do Homem de hoje, à sua instintiva necessidade de contato com os elementos naturais. As instalações respeitantes aos desportos tradicionais, devem ser concebidas de tal modo que exerçam um verdadeiro poder atrativo, que interessem, na medida do possível, tanto os mais jovens como os mais velhos e que proporcionem possibilidades de descansos familiares.

É necessário a presença dum quadro especializado para organizar e dirigir. Os monitores devem ter uma competência e um dom de vivacidade que exigem uma formação séria e uma verdadeira vocação. É também necessário que estejam atraídos pelo clima de alegria e liberdade que dá, enfim, ao desporto, o seu caráter de descanso.

É importante lutar com determinação contra os descansos comerciais passivos, que reduzem o homem ao estado de simples "consumidor de descansos". É por esta razão que a profissão de animador do descanso ativo deve ser reconhecida como uma necessidade social.

### 3.º CAPÍTULO

#### O DESPORTO DE ALTA COMPETIÇÃO

##### O Desporto e a Promoção do Campeão

O ideal de superação que anima o desporto conduz inelutavelmente à alta competição. Esta é um espetáculo notável, um elemento de solidariedade dos grupos desportivos, uma ocasião de diálogo entre os jovens do mundo inteiro; serve à sociedade, é inteiramente essencial ao desenvolvimento do desporto na massa e aos progressos das técnicas desportivas e de certas ciências do Homem. **Ela contribui ainda mais para a realização humana do campeão**, oferecendo-lhe uma possibilidade de afirmar as suas qualidades naturais e de se realizar na luta e no esforço. Ela é um fator da sua promoção social e, por vezes, um fator da sua promoção profissional.

##### O Dilema Atual

A grande competição exige pesados sacrifícios. Se o campeão quer vencer, deve aceitar uma disciplina rigorosa na sua vida quotidiana, e deve consagrar uma parte importante do seu tempo ao treino, às deslocações e às competições. **Hoje já não é praticamente possível a um atleta que quer atingir o máximo, ter um emprego que lhe ocupe o dia todo.** O campeão se quer progredir e exceder-se não pode, paralelamente à sua atividade desportiva, exercer senão uma atividade profissional reduzida. É-lhe, no entanto, necessário viver e fazer viver a família.

A regulamentação atual do desporto de grande competição não permite trazer uma solução válida a este difícil problema. Ela obriga, com efeito, o atleta a escolher entre o "amadorismo", que impõe um desinteresse total, e o "profissionalismo", que, no significado atual do termo, deveria em teoria reunir todos os que já não são "amadores", mas que na prática reúne somente os que fazem do desporto uma profissão. Ora, por um lado, o amadorismo, excluindo toda a ajuda material importante e obrigando o campeão a uma atividade profissional normal, não lhe permite consagrar o tempo necessário à sua atividade desportiva e tornando assim improvável o seu pleno desenvolvimento. Por outro lado, o profissionalismo, quando existe — o que não é o caso de todos os desportos — está reservado a uma minoria excepcional.

Por conseguinte, o "pretendente a campeão" não se pode tornar profissional, porque a sua categoria não é suficiente, e ele permanece "amador" e arrisca-se a sacrificar as suas oportunidades duma verdadeira ascensão. **Ele não pode, portanto, — se respeita os regulamentos —, assegurar ao mesmo tempo o seu êxito desportivo e o seu futuro social. É o dilema calamitoso no qual está encerrado.**

A injustiça e a não adaptação ao mundo de hoje da regulamentação atual têm assim, naturalmente, causado, na maior parte dos desportos, a violação desta última por numerosos dirigentes e atletas; desenvolveu-se principalmente, o falso amadorismo. Resultou, para a elite, o voltar-se a pôr em causa o ideal desportivo de lealdade e de verdade. **O campeão, obrigado à mentira e à fraude, torna-se muitas vezes um exemplo deplorável para os jovens** e desacredita o desporto aos olhos de todos os que se preocupam com a formação e a promoção dos homens.

#### Os Princípios de uma Reforma

Impõe-se uma reforma para purificar o desporto de grande competição. **Ela deve criar simultaneamente as condições necessárias ao mais completo desenvolvimento desportivo do atleta e fazer nascer nos dirigentes a preocupação do futuro social do campeão.** Deve favorecer, enfim, uma verdadeira promoção humana e social da elite desportiva.

Nesta perspectiva, parece indispensável reconhecer a legitimidade de uma ajuda material ao campeão. **A justiça social e o realismo exigem-no.** É, além disso, desejável que esta ajuda seja direta, porque é, sobretudo, importante que ela não tome o caráter indigno duma remuneração dissimulada. É preciso, portanto, admitir que o atleta possa receber uma remuneração pelo seu talento desportivo, que não é, aliás, fundamentalmente diferente dos outros talentos; mas é também necessário ter a honestidade de proclamar que este atleta já não pode, por conseguinte, pretender a categoria de amador, e ter a coragem de afirmar que a atividade desportiva não é suficiente — salvo casos excepcionais — para lhe assegurar o futuro social.

**Os dirigentes devem certamente ajudar o atleta a triunfar na sua vida de campeão, mas têm também o dever de o ajudar a triunfar na sua vida de homem. É um princípio essencial.** Em contrapartida, o atleta tem, bem entendido, a obrigação moral de lutar com todas as suas forças para assegurar a sua promoção profissional, manifestando no seu trabalho as mesmas qualidades de energia e de vontade que mostra no estádio.

#### Uma Solução

Dentro deste ponto de vista, a criação duma nova categoria de atletas, os "não-amadores", que teriam o direito de tirar proveito do seu talento desportivo, mas que teriam também a obrigação de aprender ou exercer um ofício, aparece como um meio de restabelecer a honestidade do desporto, sem sacrificar para tanto a qualidade humana e desportiva do campeão.

Os "não-amadores", controlados diretamente pelas Federações, poderiam participar no mesmo título que os "amadores" em todas as competições federais. Não poderiam, naturalmente, reivindicar a categoria de amadores, pois que teriam o direito de receber dinheiro. Porém não deveriam ser confundidos com os profissionais, visto que teriam um outro ofício além do desporto.

Ocupariam, em suma, uma posição original entre o amadorismo — que preencheria, em qualquer caso, o estatuto da massa e de certos campeões tendo guardado no coração o nobre ideal do desporto desinteressado — e o profissionalismo, que subsistiria autêntico em alguns desportos e para uma minoria.

O “não-amadorismo” favoreceria, sem dúvida o desaparecimento do falso amadorismo. Daria também a cada atleta a sua oportunidade de alcançar o máximo e preservaria ao mesmo tempo, o seu futuro social. **Abri-ria ao desporto uma nova perspectiva humanista: a da promoção humana e social do campeão. Os Jogos Olímpicos, pelo seu prestígio, o seu brilho, a sua popularidade, poderiam contribuir para impor universalmente este novo ideal.** Seria importante que, para isto, eles fossem abertos a todos os que, amadores e não-amadores, têm sabido dar o exemplo dum êxito desportivo e profissional, isto é, a todos os campeões que, pelo exercício duma ocupação extra-desportiva, podem aspirar a uma promoção durável. Os “profissionais”, que fazem do desporto a sua única profissão, deveriam ser excluídos, visto que a sua atividade tem um caráter demasiado temporário para poder a maior parte das vezes, assegurar o seu futuro social e permitir-lhes perante a juventude um exemplo inteiramente válido.

Aí se encontra, incontestavelmente, a via da razão. Sacrificar a elite, tentando impor-lhe um amadorismo que ela já não pode respeitar, será tão pernicioso e nefasto para o desporto como sacrificar o amadorismo, que é e deve continuar a ser o estado de alma da massa dos praticantes. Certamente que a criação de uma categoria de “não-amadores” fará perder oficialmente à maior parte dos campeões a qualidade de amador. Mas restituirá, ao respeito pela regra, o caráter absoluto que hoje perdeu, e **favorecerá assim a defesa do “fair play”, gravemente ameaçado pela mentira e a batota atuais.**

**O “fair play” dá ao desporto a sua qualidade humana. Tudo deve ser posto em marcha para que se torne o ideal de todos os desportistas.**

### Conclusão

O desporto moderno é uma atividade complexa. Meio de formação da juventude, descanso para todos, fator de promoção social para a elite, espetáculo para a massa, êle alimentar-se-á, no entanto, da mesma seiva: o espírito de competição e a intensidade com a qual êle participa dando ao desporto os seus diferentes aspectos. A diversidade do ato desportivo dirige-se, em suma, à natureza múltipla do Homem, e não à essência do desporto.

**O desporto constitui, portanto, um todo. Não é divisível. Todas as formas de que se reveste merecem ser encorajadas, o seu desenvolvimento é, aliás, solidário.** Incrementar o desporto na escola é um objetivo primordial, mas não se pode separar do desenvolvimento do desporto-descanso, porque seria absurdo criar nas crianças o gosto e a necessidade do desporto e não lhes dar mais tarde os meios de o continuar a praticar. O desenvolvimento da grande competição é também muito importante, porque condiciona a adesão da massa, visto que é o motor do progresso da sociedade desportiva.

**Mas a desordem atual da grande competição, que oferece tantas vezes o espetáculo deplorável duma fraude tolerada, ameaça o ideal desportivo. Pertence aos poderes desportivos internacionais, que têm condições para dirigirem o mundo desportivo, preocuparem-se especialmente com isso. Impõe-se uma nova regulamentação: é necessário que ela se apoie simultaneamente nos imperativos de justiça social e de promoção humana.**

